

Fonte O Estado de São Paulo

Class.: 76

Data 7 de março de 1975

Pg.: _____

7.3.75

Padre denuncia a miséria dos índios

Da Sucursal de
BRASÍLIA

O padre Egidio Schwaden, secretário-executivo do Conselho Missionário Indigenista, entregará à Funai nos próximos dias um relatório sobre a situação de "miséria moral e física" em que vivem os aproximadamente três mil índios do Sul do Brasil, sujeitos "a vexames por parte de donos de terra e grileiros". O sacerdote viajou pelo Sul e disse ter constatado pessoalmente casos de espancamentos e torturas.

Entre o Paraná, Santa Catarina e o Rio Grande do Sul estão os grupos kaigangs, guarani, xokleng e xetá — este o mais ameaçado de extinção, pois existem apenas quatro remanescentes, todos homens. Todos os grupos, porém, têm problemas com empresas.

"A Marocchi, por exemplo, no rio Garças, rouba madeira do posto indígena local, segundo se comenta por lá. Os índios apreenderam dessa empresa um trator de esteira marca Fiat, dois caminhões, dezenas de toras, uma moto-serra. A empresa Maia, também, acusam-na de haver explorado cerca de 250 mil pinheiros, quando, por um contrato, ela deveria ter extralado somente 60 mil pés, isso dentro do posto de Guarapuava. A Slaviero apossou-se de um ter-

ço da reserva do posto indígena de Mangueirinha, justamente na melhor parte. A Marquetti explora sassafrás em Ibirana. A Tissiani apoderou-se de mais ou menos 20 quilômetros quadrados da área do Nonoai, revendendo-a a um certo Sislilio Saroreto, e este passou-a para A. Dall'Astro".

PROTEÇÃO POLITICA

O artigo 18 do Estatuto do Índio, segundo o padre Schwaden, "foi ferido" porque proíbe o arrendamento de terras onde vivem índios, o que acontece em Nonoai, Guaritá, Xanxerê e Ligeiro. O secretário-executivo do Cimi também citou "intrusos" que "praticamente tomaram conta do posto indígena de rio das Cobras, no Paraná" e referiu-se a Belmiro Gomes como "o homem terror da região", que afugenta e espanca índios, além de negociar suas terras e destruir suas plantações. Um certo Darci, que seria influente na área, há pouco atirou num índio.

No relatório, que encaminhará à Funai, padre Schwaden dirá também que "Influente políticos protegem os donos de terras, acobertando-os, principalmente no Paraná". E chamará a atenção para a deficiência da assistência médica aos índios, citando o caso de Guaritá, no Rio Grande do Sul, onde o hospital não recebe os pagamentos do INPS e não tem medicamentos.